

**IMAGENS DE SENTIMENTOS E EMOÇÕES ANIMAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA*****IMÁGENES DE SENTIMIENTOS Y EMOCIONES ANIMALES: UNA ANÁLISIS CRÍTICA******IMAGES OF ANIMAL FEELINGS AND EMOTIONS: A CRITICAL ANALYSIS***Luzia de Kassia Rocha de Souza<sup>1</sup>João Edmilson Fabrini<sup>2</sup>

Recebido em: 25 nov. 2021;

Aprovado em: 30 dez. 2021.

**Resumo:** este trabalho pretende provocar a consciência da espécie humana a respeito da senciência animal, isto através da leitura visual de fotografias de animais, rótulos de alimentos lácteos e discussão textual. Elaborado a partir de revisão bibliográfica e debates em estudos sobre imagens, geografias e educação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados. Neste empenho, são apresentados três quadros de imagens inter-relacionadas: o primeiro são fotografias que capturam a espontaneidade de animais no concurso Comédia da Fotografia da Vida Selvagem (*Comedy Wildlife Photography Awards*), o segundo são fotografias jornalísticas em que há a expressão de animais de produção, mais especificamente as vacas submetidas a ordenha no Sistema Carrossel, o terceiro quadro de imagens, são montagens que remetem aos rótulos de alimentos lácteos. Para inferir que a evidência da senciência dos animais nas imagens em cada contexto, ressalta a conveniência dos interesses da espécie humana quando negligencia e enaltece as expressões de emoções e sentimentos de animais.

**Palavras-chave:** Fotografia; Senciência; Laticínio; Propaganda.

**Resumen:** este trabajo pretende provocar la conciencia de la especie humana con respecto a la sintiencia animal, esto a través de la lectura visual de fotografías de animales, etiquetas de alimentos lácteos y discusión textual. Elaborado a partir de revisión bibliográfica y debates en estudios sobre imágenes, geografía y educación del Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de la Gran Dourados. En este empeño, se presentan tres cuadros de imágenes interrelacionadas: el primero son fotografías que capturan la espontaneidad de animales en el concurso Comedia de la Fotografía de la Vida Salvaje (*Comedy Wildlife Photography Awards*), el segundo son fotografías periodísticas en las que hay la expresión de

<sup>1</sup> Assistente social, especialista em educação em direitos humanos, mestra e doutoranda em geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Geografia Agrária pela *Universidad de La Habana* - Cuba. Áreas de Atuação: Movimentos Sociais no Campo/Reforma Agrária. Professor efetivo da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

*animales de producción, más específicamente las vacas sometidas a ordeño en el Sistema Carrusel, el tercer cuadro de imágenes, son montajes que remiten a las etiquetas de alimentos lácteos. Para inferir que la evidencia de la sintiencia de los animales en las imágenes en cada contexto, resalta la conveniencia de los intereses de la especie humana cuando descuida y enaltece las expresiones de emociones y sentimientos de animales.*

**Palabras- clave:** Fotografía; Sintiencia; Lactancia; Propaganda.

**Abstract:** *this work intends to provoke the conscience of the human species about the animal sentience, this through the visual reading of photographs of animals, labels of dairy foods and textual discussion. Elaborated from bibliographic review and debates in studies on images, geography and education of the Graduate Program in Geography of the Federal University of Grande Dourados. In this effort, three frames of interrelated images are presented: the first are photographs that capture the spontaneity of animals in the Wildlife Photography Comedy Contest (Comedy Wildlife Photography Awards), the second are journalistic photographs in which there is the expression of production animals, more specifically cows subjected to milking in the Carrousel System, the third frame of images, are montages that refer to dairy food labels. To infer that the evidence of the sentience of animals in the images in each context, highlights the convenience of the interests of the human species when it neglects and praises the expressions of emotions and feelings of animals.*

**Keywords:** Photography; Sentience; Dairy; Advertising.

## 1. INTRODUÇÃO:

Enfatizar a expressão das emoções nos animais é um oportuno esforço para contribuir na construção de conhecimento científico biocêntrico, e assim forjar defensores da consideração ao sentimento dos seres vivos. O reconhecimento pela espécie humana da expressão das emoções e sentimentos nos animais, fundamenta a elaboração de conceitos e legislações em defesa dos direitos dos animais. Assim sendo, a capacidade de sentir é um especial argumento para as pessoas que defendem o respeito a dignidades dos animais. Ao encontro deste propósito, este artigo apresenta quadros de imagens que evidenciam a expressão das emoções dos animais.

Os três quadros de imagens propostos nesta leitura visual, apresentam a expressão de animais selvagens e de animais de produção. Os selvagens, compõe o quadro de fotografias do concurso Comédia da Fotografia da Vida Selvagem (*Comedy Wildlife Photography Awards*), que capturam expressões tão espontâneas e inacreditáveis na vida selvagem que não parece real, são imagens hilárias porque as expressões nos animais neste concurso de comédia e fotografia, muito se assemelham às expressões de emoções e sentimentos da espécie humana, e a legenda das fotos, posta pelos respectivos fotógrafos vencedores, contribuem para esta aproximação. Sobre os

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.*

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

animais de produção, observa-se compõem dois quadros de imagens, um por fotografias jornalísticas do laticínio no Sistema Carrossel e o outro por imagens montadas, que remetem aos rótulos de alimentos lácteos.

Mesmo sendo diversas as superfícies, as imagens inter-relacionam-se pela expressão das emoções dos animais, as reflexões possíveis em torno da inter-relação dos quadros de imagens, revelam a conveniência especista dos seres humanos em negligenciar e enaltecer simultaneamente a senciência de animais por meio da utilização das imagens.

Nesse sentido, a finalidade essencial do primeiro quadro de imagens, com a captura da espontaneidade de animais selvagens, é justamente argumentar as evidências da senciência de todos os animais, sejam selvagens ou de produção. As reflexões críticas por meio das imagens, recaí sobre a organização produtiva de alimentos no agronegócio, especificamente em laticínio. Assim, para a leitura visual sobre a negligência às expressões de mal-estar dos animais de produção, estão as fotografias jornalísticas da ordenha no Sistema Carrossel e para o enaltecimento das expressões de bem-estar estão as imagens montadas de rótulos de alimentos lácteos. Portanto, a leitura nesta proposta de reflexão é textual e visual, são textos e imagens que possibilitam as análises e reflexões.

Entre as interpretações possíveis para as considerações conclusivas sobre a inter-relação entre a leitura visual dos três quadros de imagens e a discussão textual, está a eficiência da imagem como recurso metodológico, principalmente a fotografia, que em muito potencializa a evidência da expressão de emoções dos animais. No quadro de imagem 1 – Flagrantes e espontaneidade animal - a análise das fotografias relacionam-se ao debate teórico com base em C. Darwin, sobre reflexões que fundamentaram e fundamentam estudos que reconhecem que os animais não são objetos e sim seres sencientes.

No quadro de imagem 2 - Animais de produção e subjugação especista tecnológica, a leitura visual das fotografias jornalísticas ampara a discussão textual sobre a crueldade imposta na organização produtiva de alimentos lácteos, em que as vacas são submetidas a procedimentos que provocam significativo desconforto no âmbito das emoções e mutilações no corpo, ocorrentes em empreendimentos do agronegócio, equipados por tecnologia para possibilitar a produção em ampla escala. O quadro de imagem 3 - Animais de produção e expressão de alegria rotulada, analisa a expressão dos animais de onde origina a matéria-prima do alimento rotulado.

Na inter-relação entre os quadros de imagem 2 - Animais de produção e subjugação

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.*

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

especista tecnológica e 3 - Animais de produção e expressão de alegria rotulada, é possível constatar a negligência e o enaltecimento das expressões de emoções dos animais de produção. A negligência quanto as expressões de mal-estar sob os procedimentos cruéis para ordenha no Sistema Carrossel e, a concomitante expressão de bem-estar enalticida nas ilustrações dos rótulos que informam e fazem propaganda dos alimentos lácteos. Para este quadro de imagem, a reflexão textual, apoia-se em Peter Singer e provoca a consciência da espécie humana para a necessidade de reconhecer de maneira igual em consideração moral o interesse de não sofrer dos animais sencientes.

## 2. SENCIENTIA EVIDENTE - EXPRESSÃO DE EMOÇÕES NOS ANIMAIS EM FOTOGRAFIAS PREMIADAS:

Os estudos precursores na construção de conhecimento científico sobre a expressão das emoções nos animais, tem C. Darwin entre os principais pensadores. No século XIX, quando em 1872 publica o estudo sobre os três princípios gerais da expressão, no livro *A expressão das emoções no homem e nos animais*, C. Darwin alude elementos que fundamentam os indícios da trajetória de reconhecimento ao que sentem os seres vivos por meio da expressão, na construção de conhecimento científico.

Nesse sentido (SINGER, 2010, p. 20) utiliza senciência para “designar a capacidade de sofrer e/ou, experimentar alegria” sensações como: dor, prazer, diversão, tristeza e etc. O conceito de senciência se constitui, entre muitas influências, ao encontro dos estudos de Darwin sobre as expressões manifestas em ações que aliviam ou gratificam sensações, desejos e etc. O mais importante é que, tais estudos a respeito da capacidade dos animais sentirem, contribuem na evolução moral do pensamento da espécie humana a respeito das emoções e dos sentimentos dos animais, de modo interdisciplinar, possibilitam a construção de conceitos, legislações, e interfere na relação social das pessoas com os animais e o modo de produção e consumo de alimentos.

Sobre as imagens propostas para a leitura visual da senciência animal neste trabalho, predominam as fotografias sobre as montagens, que é o outro recurso metodológico utilizado. Isto porque, a análise de expressões nos animais por meio da fotografia, permite uma sensível aproximação do real. “Nossa cultura localiza as fotografias num lugar específico em relação às demais imagens, o lugar da prova documental” (OLIVEIRA JUNIOR, 2019, p. 12). Desse modo,

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.*

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

as fotografias do quadro de imagem 1 - Flagrantes e espontaneidade animal, embora capture expressões muito espontâneas que não são corriqueiras nas ações dos animais, são imagens reais, vencedoras no concurso: Comédia da Fotografia da Vida Selvagem (*Comedy Wildlife Photography Awards*<sup>3</sup>). Trata-se da atividade que compila todo ano os flagrantes mais engraçados dos bichos em seus habitat's naturais. Vale mencionar que a competição tem um cunho social e ambiental, na medida em que pretende interferir na consciência da espécie humana para a necessidade de conservar a vida selvagem.

Algumas pontuações que seguem, são para auxiliar na leitura visual das fotografias. De acordo com (DARWIN, 2009, p. 36) “movimentos e modificações em qualquer parte do corpo, como um cachorro quando balança a calda, um cavalo quando repuxa as orelhas, um homem que levanta os ombros ou a dilatação dos capilares da pele, podem todos também servir para a expressão”. Portanto, é importante observar nas fotos dos animais, a expressão das ações que as imagens possibilitarem ver, tais como: o arquear das sobrancelhas, as pálpebras dos olhos, a posição dos olhos, posição das mãos, orelhas, rabos, assim como de todos os membros. É muito oportuno lembrar a importância de dedicar tempo e tranquilidade ao olhar cada foto.

Nesse seguimento, apenas e tão somente, mais uma pontuação se faz imprescindível para auxiliar na leitura visual:

As imagens funcionam em tropa, ou seja, nunca andam sozinhas. Sua possibilidade de leitura ou entendimento e seu poder de afetação estão justamente em acionar outras e outras e outras imagens que, ao se conectarem, ao trombarem com ela, promovem rasuras, desvios, vazamentos... Enfim” (OLIVEIRA JUNIOR, 2020, p. 7 *apud* FERNAND DELIGNY)

Refina a capacidade de conexão com outras imagens ter consciência do seu funcionamento em tropas, por exemplo, no quadro de imagens que segue, tem a presença de quatro espécies, entretanto, as suas expressões, podem acionar imagens que evidenciam a consciência em diversas outras espécies. Após as pontuações, cabe liberar a leitora e o leitor para a cuidadosa leitura visual das fotografias, no quadro de imagens que segue:

---

<sup>3</sup> Cf. em <https://www.comedywildlifephotography.com/>

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales*, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.

**Imagem 1 – Flagrantes e espontaneidade animal**

Sole Mio - Fotografia Roland Kranitz (2020)



Martian tango - Fotografia Sergey Savvi (2018)



Lançando o pássaro - Fotografia Mark Fitzpatrick (2020)



Desentendimento familiar-Fotografia de Vlado-Pirsa (2019)

Fonte: Comédia da Fotografia da Vida Selvagem (Comedy Wildlife Photography Awards)

<https://www.comedywildlifephotography.com/about-the-team.php>

Considerando a liberdade de interfaces possíveis pelo conhecimento científico e a subjetividade de cada leitora e leitor, segue a interpretação da leitura das imagens e a sequência da discussão textual, para a inter-relação proposta neste artigo.

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.*

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

Sendo assim, o esquilo fotografado por Roland Kranitz (2020), recebe a legenda *Sole mio*, que é o nome de uma canção, isto porque, para o fotógrafo, o esquilo parecia estar cantando essa música. Esta legenda em muito interfere na interpretação da leitura visual, aproximando a expressão do esquilo das ações possíveis à espécie humana, como cantar a música *Sole mio*. Contudo, em exceção do ato de cantar, as outras ações como, estar em pé sobre as patas traseiras, a posição das mãos com dedos entrelaçados, a abertura das pálpebras e da boca, em muito se assemelham, aos de um ser da espécie humana, cantando de um modo muito sentimental.

A fotografia, *Martian Tango*, de Sergey Savvi (2018), embora a legenda remeta ao ato de os calangos estarem dançando tango, poderia também ser um abraço de cumprimento, uma expressão de emoção semelhante àquela em que a espécie humana apresenta ao encontrar pessoas queridas. A curvatura dos rabos dos calangos na mesma intensidade um do outro, parece expressão de afeto e prazer, as mãos nas costas e o entrelaçamento dos pescoços, em muito se assemelham a um abraço entre dois seres da espécie humana, também por estarem com os corpos eretos.

*Lançando o pássaro*, a foto de Mark Fitzpatrick (2020), é uma legenda muito sutil, se comparada ao que realmente aparenta ser a ação da tartaruga. O mais evidente na expressão das emoções nesta imagem é o tédio, por meio da ação no arquear das pálpebras, a postura da boca, e claro o gesto obscuro feito com os dedos, corriqueiramente impossível nos animais. Entretanto a captura da imagem como posto anteriormente, é verdadeira. O fato é que, a imagem da expressão de tédio na tartaruga, leva a reflexões sobre o incômodo que as interferências da espécie humana provocam nas demais espécies, que também são capazes de ter emoções e sentimentos.

Na fotografia dos pássaros, de Vlado-Pirsa (2019), de longe, é possível apreender que há um desafeto, assim a legenda muito óbvia: *Desentendimento familiar*, as expressões de incomodo e discórdia, não estão nas ações somente do pássaro que está com o bico aberto e as penas arrepiadas, como quem grita com raiva, mas também nas ações do pássaro que está de bico fechado, pois ele curva-se de modo contrário, àquele que se expressa gritando. Lembra a existência de desentendimentos e alterações nas relações, em diversas espécies. Vale ressaltar alguns aspectos da paisagem sobre a qual recaem as imagens neste quadro de fotografias. Antes disso:

Nos parece importante trazer a ideia de paisagem para o centro destes escritos, uma vez que, para além do senso comum, existe uma forte tensão entre paisagem e imagem. Se é verdade que elas podem coincidir, conforme a sabedoria do senso

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales*, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.

comum já nos indica, apontando para a co-constituição de ambas, estabelecer a coincidência entre ambas impede de nos fazer ver que as imagens dão existência às paisagens desabando sobre elas (OLIVEIRA JUNIOR, 2015), arrastando-as para outras paragens, imprimindo nelas outras potências, e não se equivalendo a elas. Em outras palavras, as imagens não se equivalem às paisagens, mas sim produzem devires nelas ao dobrarem sobre elas outros signos e sentidos antes ali não existentes. As imagens, portanto, dão existência a (outras) paisagens (OLIVEIRA JUNIOR, 2019, p. 05)

Embora a paisagem não esteja ampla e garantindo uma boa visibilidade da fauna e flora ao fundo, no quadro de imagem 1 – Flagrantes e espontaneidade animal, motivo pelo qual a proposta da análise mais cuidadosa é das imagens dos animais, em algumas fotos, a paisagem está um pouco fosca/borrada, entretanto, com o amparo da discussão textual e uma olhada cuidadosa, é possível apreender que as imagens dos animais estão em um contexto selvagem, em liberdade, não estão presos a equipamentos, nem domesticados, não há qualquer subjugação especista visível, que não seja o próprio fato de serem fotografados. Na paisagem é possível verificar a presença da água, terra, árvores, altura de árvores que remetem ao ar livre, e a liberdade das ações dos animais, capturadas pelas fotos.

O quadro de imagem 1 – Flagrantes e espontaneidade animal, proporciona elementos para evidenciar a senciência animal já existente e debatida como conceito. Entretanto pela crueldade recorrente contra os animais em diversos âmbitos, vale a proposta de leitura visual, no intuito de fortalecer o despertar coletivo de consciência da espécie humana para as ações que favorecem a dignidade da vida, da maneira mais ampla quanto possível seja a manifestação dela.

Na sequência, quando relacionado ao quadro de imagem 2 – Animais de produção e subjugação especista tecnológica, é possível ver exatamente o contrário do empenho pela evidência da senciência, como ocorre no quadro de imagem 1 – Flagrantes e espontaneidade animal. Deve-se ao fato de as imagens no seguinte quadro, serem fotografias jornalísticas de empreendimentos em que o interesse é econômico, portanto, a evidência da expressão de emoções nestes animais, não é conveniente para a produção em larga escala. Contudo o olhar cuidadoso, e já burilado pela leitura visual e textual propostas no quadro de imagem 1 – Flagrantes e espontaneidade animal, possibilita captar expressões como dor, opressão, abandono, entre muitas outras ações capturadas.

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.*

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

### 3. NEGLIGÊNCIA CONSCIENTE À SENCIÊNCIA DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO:

O que mais interessa neste subtítulo, é visibilizar a imperiosa subjugação especista a que estão submetidas as vacas na ordenha em laticínio com Sistema Carrossel<sup>4</sup>, equipamento de significativa eficiência para a produção de leite em ampla escala. Ressalte-se que, o Globo Rural visitou uma das maiores produtoras de leite tipo A do Brasil em 2014, e a publicação da reportagem no G1. Globo<sup>5</sup>, informa que, a fazenda produz 70 mil litros de leite por dia com Sistema Carrossel, em 2020 esta mesma produtora permanece sendo a maior do Brasil, com 75 mil litros de leite por dia, isto porque a alta tecnologia permite extrair o leite de 72 vacas em menos de 15 minutos. “Hoje em dia muitas granjas leiteiras são tão tecnificadas, que acabam parecendo uma fábrica de leite” é a frase dita pela repórter no início do vídeo jornalístico desta reportagem. A repórter diz que “acaba por parecer uma fábrica de leite”, mas não é, porque as vacas não são máquinas, não são equipamentos, mas sim, seres vivos e sencientes, e o leite extraído do seu corpo, faz parte de suas funções naturais, próprias ao seu organismo.

Os números relacionados a produção de leite por dia, são tão significativos que é muito recorrente a sensação de que é antinatural, assim como a fome e miséria são, e a ainda a posição em que os animais precisam permanecer para este tipo de ordenha, entre ferragens giratória, não assemelha em nada o processo natural das suas vidas, ou da vida de qualquer animal que seja.

Nesse sentido, das capacidades possíveis entre os seres vivos, a que mais difere a espécie humana é o raciocínio, a construção de conhecimento científico, o domínio pela utilização da técnica. E então, a ciência e a tecnologia empregadas à industrialização da agricultura, é o que favorece a produção em tão ampla proporção, ao ponto de parecer antinatural no âmbito dos empreendimentos do agronegócio, como é o caso do laticínio. É oportuno lembrar, uma reportagem na Revista Vegazeta<sup>6</sup>, sobre a crítica de Elisée Reclus no século XIX, ensina que, “em seu tempo já não era necessário ir longe para contemplar os horrores do massacre que constituem

---

<sup>4</sup> O carrossel é o sistema de ordenha mais eficiente da atualidade, pois proporciona maior velocidade de ordenha, permitindo obter o potencial máximo de produção do rebanho, com ordenhas mais rápidas e mão de obra reduzida. Disponível em: <https://www.gmz.ind.br/carrossel-para-ordenha> acessado em: 10 de novembro de 2021.

<sup>5</sup> Cf. <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2014/12/fazenda-produz-70-mil-litros-de-leite-por-dia-com-sistema-de-carrossel.html>

<sup>6</sup> Cf. <https://vegazeta.com.br/reclus-os-horrores-da-guerra-e-o-massacre-do-gado/>

a diária alimentação humana” quando o geografo, se referia aos açougues.

Entretanto o investimento tecnológico na organização produtiva de alimentos, garante bons resultados no crescimento econômico do Brasil. De acordo com (HOAG; LEMME, 2018, p. 245) “no agronegócio, alimentos de origem animal (frango, gado, leite, ovos etc.) foram responsáveis por cerca de 6% do PIB do Brasil” que é um dos três pilares que compõe o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)<sup>7</sup>. Contudo, a exploração das funções naturais dos animais e a subjugação tecnológica que os retiram de seus habitats naturais é fundamental neste modelo de produção, que apesar de produzir em ampla escala, como atestam as reportagens jornalísticas, não ajuda a reduzir o crescimento dos índices relacionados à fome (também veiculadas nas mídias constantemente) nem nos outros elementos que compõem os pilares do IDH que são: saúde (longevidade) e educação. Assim, esse modelo de desenvolvimento econômico, não garante em sua reprodução a consideração moral ao sofrimento nem mesmo da espécie humana.

Portanto, a negligência ao sofrimento causado pela exploração das funções naturais dos animais de produção é evidentemente consequência de ações conscientes da espécie humana, cujo interesse primordial é a acumulação capitalista. Nesta sequência, no quadro de imagem 2 – Animais de produção e subjugação especista tecnológica, é possível visualizar o Sistema Carrossel e alguns procedimentos realizados nas vacas para a posterior submissão a ordenha. Embora as fotografias sejam jornalísticas, que mais favorecem a propaganda positiva da imensa proporção citada em termos de produção de leite, e não são, portanto, fotografias feitas com o objetivo de criticar a crueldade imposta no Sistema Carrossel, mesmo assim, é possível atestar subjugação e mal-estar em todas as imagens, que a leitora e o leitor, poderá ler cuidadosamente.

Antes de alternar da discussão textual para a leitura visual das fotografias, seguem algumas pontuações para apoiar a leitura das imagens. Observe os detalhes da paisagem antes de focar na imagem dos animais, o quanto de estrutura metálica e equipamentos eletrônicos prevalecem, o que mais evidente ficará se acionarmos as paisagens das fotos do quadro de imagem 1- Flagrantes e espontaneidade animal, em que os animais estão em seu habitat natural.

---

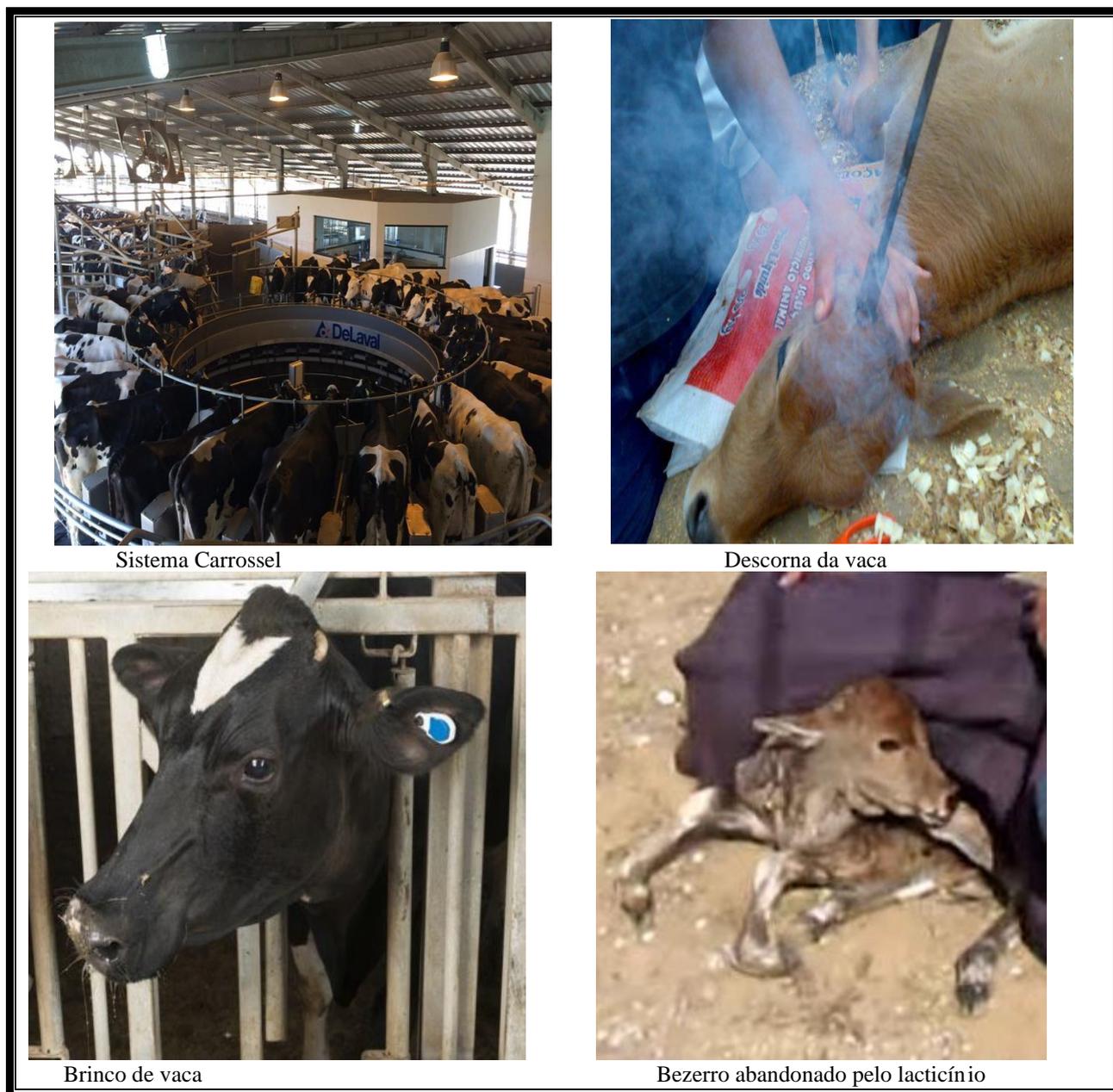
<sup>7</sup> Cf. <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales*, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.

## Imagem 2 – Animais de produção e subjugação tecnológica



Sistema Carrossel

Descorna da vaca

Brinco de vaca

Bezerro abandonado pelo laticínio

Fonte: Sistema de carrossel para ordenha – <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2014/12/fazenda-produz-70-mil-litros-de-leite-por-dia-com-sistema-de-carrossel.html>

Fonte: Descorna da vaca – <https://www.comprerural.com/descorna-de-bezerras-realizada-com-tecnica-nao-causa-dor/>

Fonte: Brinco de vaca - <https://www.comprerural.com/allflex-apresenta-nova-geracao-de-monitoramento-e-inteligencia-de-vacas/>

Fonte: Bezerro abandonado por laticínio – <https://olharanimal.org/bezerro-deixado-para-morrer-por-fazendeiro-de-laticinios-experimenta-leite-pela-primeira-vez/>

Em uma observação inicial na foto do Sistema Carrossel, as vacas entre ferragens e

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.*

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

com pescoços presos ao grande círculo parecem parte do equipamento, ou objetos conectados a ele, mas ao observar cuidadosamente é possível ver que ali estão elas, ordenadas ao lado uma da outra, separadas por metal, em um espaço onde cabe somente uma vaca. É importante lembrar, uma vez que a fotografia - imagem estática - não é capaz de mostrar o movimento, que o Sistema Carrossel funciona de modo giratório, isto é, enquanto a ordenha é realizada as vacas permanecem girando. Também é verificável nos vídeos jornalísticos desta reportagem, a ação da expressão de incômodo de todas elas, na maneira como movimentam as patas e o mugido de dor, quando as pessoas colocam e retiram suas tetas no equipamento elétrico para ordenha.

Na fotografia com legenda *Descorna da Vaca*, se observado os elementos que compõem a paisagem, antes de focar no animal, mais parecerá uma cena de técnica de tortura, é possível constatar mãos da espécie humana, uma segurando as patas, e a outra segurando um ferro do qual exala fumaça, o que remete ao estado de calor do ferro, que está sobre a cabeça do animal para a retirada do seu chifre, que é o seu elemento de defesa, portanto é retirado antes de ser submetida a ordenha, para evitar que se defenda, agrida e fira as pessoas e uma as outras. Mesmo sendo evidente, cabe lembrar que a retirada do chifre é um procedimento dolorido e que necessita de tempo e remédios para cicatrizar.

A foto *Brinco de Vaca*, é muito eficiente em evidenciar a objetualização da vaca, e também aciona outras imagens de marcação com ferro quente no couro, que também é utilizada em laticínios, em que as vacas são marcadas como mercadoria. O grande plástico pendurado na orelha do animal, em muito aciona imagens de etiquetas de mercadoria, fazendo assim lembrar a cabeça do animal como uma mercadoria. Esta imagem distancia as expressões de emoção e até dos aspectos da vida, parece uma cabeça de animal empalhado, entretanto, as ferragens ajudam a lembrar que a vaca está em algum laticínio.

A imagem do animal sobre a legenda *Bezerro Abandonado Pelo Laticínio*, é a foto de um bezerro recém-nascido em laticínio que o abandonou em terreno baldio, distante do empreendimento que permaneceu a mãe. A expressão da sensação de abandono, está na ação da orelha que se abaixa, na curvatura da cabeça e na posição das patas, em sua posição corporal por inteira, evidencia-se a sua fragilidade, acudida em uma coberta azul escura, que aparece ao fundo, segurada pelos dedos de um ser da espécie humana. “Ouvi dizer que, se deixarmos um bezerro mamar uma única vez, torna-se muito mais difícil criá-lo artificialmente” (DARWIN, 2009, p 38) refere-se ao seu estudo sobre o princípio dos hábitos associados úteis. Ocorre que, para dar leite,

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales*, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.

naturalmente a vaca precisa engravidar, nos laticínios a gestação acontece por meio de inseminação artificial e, logo que os filhotes nascem são separados da mãe para que o leite seja ordenhado, e portanto, não tendo os bezerros machos a função natural de produzir leite, tornam-se algo como refugio. Sendo assim, alguns são retirados do laticínio e abandonados, como no caso da foto lida neste trabalho, em outros laticínios são destinados à produção de vitela (tipo de carne branca apreciada como iguaria<sup>8</sup>) e em outros são mortos, logo ao nascerem.

No quadro de imagem 2 - Animais de produção e subjugação especista tecnológica, não é possível ver muitas expressões de emoções nos animais, o mais visível e recorrente é exatamente a posição ordenada dos corpos. Esta invisibilidade de expressão intensifica-se quando acionadas as fotografias do quadro de imagem 1 - Flagrantes e espontaneidade animal, onde os animais expressam espontaneidade. Além dos equipamentos eletrônicos e dos procedimentos cruéis realizados nos corpos das vacas, as expressões das emoções dos animais neste empreendimento não estão visibilizadas porque as suas funções naturais estão subjugadas à produção e acumulação capitalista.

Nesse seguimento, no quadro de imagem 3 - Animais de produção e expressão de alegria rotulada, do próximo subtítulo, quando relacionado ao quadro de imagem 2 - Animais de produção e subjugação especista tecnológica, deste item, é possível observar que a expressão de bem-estar dos animais está enaltecida. Sendo assim, no empreendimento onde ocorre a ordenha, ou seja, onde é extraído o leite, a matéria-prima, as expressões de emoções dos animais são menos visíveis nas fotos jornalísticas, entretanto, na indústria onde, a partir da matéria-prima, ocorre a produção de alimentos, os rótulos impressos comumente são ilustrados com expressão de alegria. É comum ver nas gôndolas dos supermercados, imagens de vacas sorridentes, em liberdade, sobre paisagens abertas em rótulos de alimento lácteo. Esta, é a discussão textual do próximo subtítulo, cuja leitura visual em muito pode ser relacionada ao quadro de imagens deste item.

#### 4. EXPRESSÃO DE ALEGRIA DOS ANIMAIS EM RÓTULOS DE ALIMENTOS LÁCTEOS:

O objetivo deste item é colocar em debate algumas reflexões em torno da indústria de alimentos à base de leite animal, visibilizando aspectos de violência simbólica no processo de

---

<sup>8</sup> Cf. <https://www.vista-se.com.br/os-orfaos-do-leite-uma-investigacao-sobre-a-industria-leiteira-da-america-do-sul/>

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales*, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.

comercialização dos produtos lácteos. Isto porque, por meio de imagens ilustradas nos rótulos dos alimentos derivados do leite, a indústria e comercialização impõe valores, hábitos, interfere no comportamento dos consumidores, de modo que, sem recorrer à agressão física, induz as pessoas a seguirem padrões de alimentação, influenciados através da leitura visual que informa por meio da imagem no rótulo - ilustrado com a plena satisfação da vaca - que é saudável, imprescindível e muito prazeroso para espécie humana consumir leite e seus derivados, e mais especialmente, daquela determinada marca, apresentada no rótulo, informa também que a própria vaca está feliz, desconsiderando a trajetória sofrida da sua vida produtiva.

Para a leitura visual dos rótulos, no quadro de imagem 3 - Animais de produção e expressão de alegria rotulada, estão as montagens, que são desenhos ilustrativos, diferente portanto dos demais quadros de imagens, em que o recurso metodológico é a fotografia, sendo assim, não são rótulos originais de marca específica, entretanto trazem ilustrações de expressões dos animais muito corriqueiramente vistas nos rótulos de alimentos lácteos no mercado. Nesse sentido, olhar a montagem funciona para aciona tropas de muitas imagens de rótulos de alimentos lácteos com vacas sorridentes, é possível acionar imagens, inclusive, de outros animais sorridentes em rótulos, como galinha em mini *chicken*, boi e vaca em hambúrguer, porco em presunto e etc.

Sendo todos da mesma organização produtiva de alimentos, já é sabido - pelos aspectos da utilização da tecnologia, do sofrimento durante a vida produtiva desses animais, ocasionado pela exploração das suas funções naturais - que a alegria no rótulo não representa a expressão das sensações na vida real dos animais. “Nesta imagem estaria, então, do ponto de vista da partilha do sensível, não o falseamento da paisagem, mas sim a produção do real” (OLIVEIRA JUNIOR, 2019, p. 08). O rótulo com os animais sorrindo, não pretendem apreender de fato a sua vida real, mas sim, há um falseamento do real, que não é verdade do real, mas é a verdade produzida como para lembrar um lugar, no caso de propaganda turística, para ilustrar um cartão postal, um cardápio e etc.

“Por isto, diríamos que esta imagem é plenamente verdadeira, como imagem, justamente por não se manter submetida ao real paisagístico” (OLIVEIRA JUNIOR, 2019, p. 07). Desse modo, a ilustração dos rótulos de alimentos de origem animal não está para a verdade do real quando ilustram com expressão de alegria a imagem de animais de produção, mas sim como a verdade da imagem para fins de propaganda do alimento, não sendo, portanto, ilegal a utilização, contudo cabe reflexões e críticas a respeito da consideração da indústria e dos consumidores

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.*

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

quanto ao sofrimento dos animais em sua vida produtiva, que não reflete na alegria enaltecida nos rótulos dos alimentos.

Em consonância com Singer (2010) os seres sencientes sejam selvagens, domésticos, peçonhentos ou comestíveis tem o igual interesse em não sofrer dor. Nesse sentido “a defesa da igualdade não depende da inteligência, da capacidade moral, da força física ou características semelhantes. A igualdade é uma ideia moral, e não a afirmação de um fato” (SINGER, 2010, p. 18). Entretanto, a indústria que extrai a matéria-prima de origem animal de modo dolorido e cruel, na comercialização enaltece a expressão de alegria nestes mesmos seres vivos. Assim, com a evidência da capacidade de sofrer dos animais, a ampliação da consideração moral ao sofrimento dos animais de produção depende de atitudes, de práticas da espécie humana que construam o que almeja a ideia de igualdade moral.

Como implicação deste princípio de igualdade, a nossa preocupação pelos outros e a nossa prontidão em considerar os seus interesses não deverão depender do seu aspecto ou das capacidades que possuam. O que a nossa preocupação e consideração nos exigem poderá variar precisamente de acordo com as características daqueles que serão afetados pelo que fazemos (SINGER, 2010, p. 18).

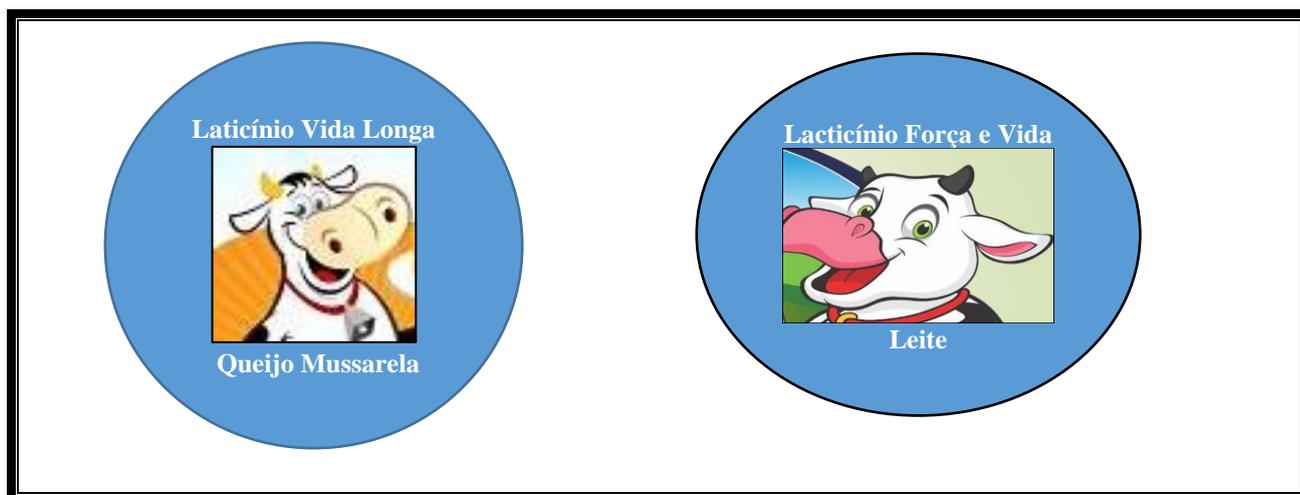
É a este posicionamento ético - de prevalência ao respeito pela dignidade da vida - que a espécie humana deve conduzir-se, em consideração a vida de todos os seres vivos na terra, que é lugar provedor da nutrição e do abrigo aos seres vivos, em comum necessidade dos recursos naturais para saciedade das necessidades vitais. Desse modo, o debate sobre a ampliação da consideração moral ao sofrimento dos animais de produção, deve direcionar as pessoas afetadas a questionarem os rótulos dos alimentos que consomem, a fazerem leitura textual e visual das imagens que constroem os rótulos dos alimentos, como qual origem da produção, as referências nutricionais, a real necessidade de consumir aquele alimento e etc.

Uma pontuação útil, para auxiliar na observação visual dos detalhes do quadro de imagem 3 - Animais de produção e expressão de alegria rotulada, é acionar as imagens dos procedimentos que as vacas sofrem antes de serem submetidas a ordenha no quadro de imagem 2 - Animais de produção e subjugação especista tecnológica, e então verificar se existem sinais destes procedimentos nos corpos das vacas ilustradas nos rótulos.

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.*

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

**Imagem 3 – Animais de produção e expressão de alegria rotulada**

Fonte: Montagem

Na primeira observação ao rótulo montado sobre a legenda *Queijo Mussarela*, nota-se imediatamente em amarelo, na cabeça da vaca a presença do chifre, sendo que, na vida produtiva, conforme a fotografia jornalística no quadro de imagem 2 - Animais de produção e subjugação especista tecnológica, os chifres são tirados logo nos primeiros procedimentos que as vacas são submetidas para entrar na máquina de ordenha no Sistema Carrossel. Observe também que em nenhuma das vacas nos rótulos, nem de queijo, nem de leite, aparecem os Brincos de Vaca, aquela mutilação na orelha do animal para colocar uma marcação de plástico.

Mais detalhes bem evidenciados de satisfação da vaca neste rótulo, estão nas sobrancelhas arqueadas pela ação da expressão de alegria, motivação e aparente liberdade. A propaganda utilizando ilustração das expressões de emoção dos animais nos rótulos dos alimentos, provocam um dubio sentido, se é o animal feliz por dele ser extraída a matéria-prima para aquele alimento, ou se quem consumir aquele alimento se tornará forte, vigoroso, esbelto, livre e feliz plenamente, como a imagem do animal, que apresenta ações humanas em suas expressões nas ilustrações dos rótulos.

É oportuno mencionar, a relação com o quadro de imagens 1 - Flagrantes e espontaneidade animal, em que há a captura da espontaneidade de animais em expressões corpóreas semelhantes as ações da espécie humana. Então, o sorriso da vaca é tão largo nos rótulos analisados no quadro de imagem 3 - Animais de produção e expressão de alegria rotulada, que

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.*

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

muito se assemelha a expressão de alegria da espécie humana, de tão falso que é, o real que a imagem do rótulo consegue produzir.

Possivelmente nos rótulos de alimento lácteos, cuja matéria-prima é extraída por meio do Sistema Carrossel, não serão encontradas imagens da verdadeira paisagem do laticínio, onde os animais passam a vida produtiva. Nos rótulos de lácteos é comum nas paisagens campos abertos, mata verde, sol brilhante, elementos que remetem a liberdade, vigor e disposição, sendo que nas fotos jornalísticas do Sistema Carrossel, como posto, predominam as imagens de ferragens e equipamentos tecnológicos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A proposta de evidenciar em imagens a senciência animal neste trabalho, por meio de instrumentos metodológicos para leitura visual como fotografias premiadas, fotografias jornalísticas e imagens montadas de rótulos de alimentos lácteos, em alternância com a discussão textual, proporcionou um prazeroso estudo de observação crítica às expressões de emoções dos animais, em imagens relacionadas a paisagem e ao contexto, no caso, a paisagem selvagem e a organização produtiva de alimentos lácteos de origem animal.

Neste empenho, a leitura visual dos quadros de imagens favorecem amplamente a afirmação dos valores que constituem o conceito de senciência animal, debate que tanto implica em reflexões éticas sobre o comportamento da espécie humana e a sua consideração moral pelas emoções e os sentimentos dos seres vivos, dos quais se extrai a matéria-prima no modo capitalista de produção e consumo de alimentos, em que é fundamental a exploração das funções naturais dos animais de produção nos empreendimentos do agronegócio.

Desse modo, a relação entre os três quadros de imagens, provoca a consciência da espécie humana para um posicionamento ético de respeito a manifestação da vida e suas expressões de emoções, assim sendo, desperta o sentido da existência coletiva e a necessidade de um posicionamento político e crítico no ato de se alimentar, para que não favoreça a prevalência da organização produtiva de alimentos vigente, não por entender neste estudo, que seja antinatural a espécie humana alimentar-se de alimentos de origem animal, mas por constatar evidências de que não é necessário tanta imposição de crueldade aos animais para que os seres humanos sejam alimentados, é evidente sim que a exploração das funções naturais dos animais direciona-se à

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.*

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.*

produção em ampla escala e acumulação capitalista.

## 6 REFERÊNCIAS:

BEHLING, Greici Maia; CAPORLINGUA, Vanessa Hernandez. Educação ambiental crítica e a transição paradigmática do direito ambiental na desobjetificação dos animais. **Ambiente & Sociedade** [online]. 2019, v. 22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20180128vu2019L2AO>. Acessado em: 10 de Julho de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acessado em 23 de agosto de 2021.

DARWIN, Charles. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

HOAG, Thomas Michael; LEMME, Celso Funcia. Indústria de alimentos de origem animal: riscos e oportunidades para o setor decorrentes das políticas de bem-estar animal. **Rev. adm. empresas**. vol. 58, no. 3, São Paulo, May/June 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020180305>. Acessado em 23 de agosto de 2021.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao M. de. Fotografias, geografias e escola. **Signos Geográficos**, v. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/60573>. Acessado em 23 de agosto de 2021.

\_\_\_\_\_. Tropas de imagens partilham o (não) saber geográfico: territórios contestados de poder. **Punto Sur**, 2 (enero-junio, 2020): [5-19] doi: 10.34096/ps.n2.8085. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/RPS/article/view/8085>. Acessado em: 23 de agosto de 2021.

SINGER, Peter. **Libertação Animal**. Tradução de Marly Winckler e Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

## SUGESTÕES DA PESQUISA DA EQUIPE EDITORIAL:

**Para conhecer mais, ver também neste periódico:**

- ENSAIO SOBRE A CONDIÇÃO DOS ANIMAIS NÃO-HUMANOS NA CULTURA HUMANA: O CASO DA VAQUEJADA, de *Luciano Rocha Santana* - *Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais*, Salvador, v. 1, n. 1, 2018.
- O ANIMAL COMO SUJEITO DE DIREITO (1928), de *Cesare Goretti* - *Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais*, Salvador, v. 4, n. 1, 2021.
- RECEPÇÃO DA SENCIÊNCIA ANIMAL PELO ESTADO BRASILEIRO, de *Arthur H. P. Régis* - *Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais*, Salvador, v. 1, n. 2, 2018.

*Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.

*Revista Latinoamericana de los Derechos de la Naturaleza y de los Animales*, Salvador de Bahía, v. 5, n. 1, p. 212-229, ene.-jun., 2022.

*Latin American Journal of Nature Rights and Animal Law*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 212-229, jan.-jun., 2022.